

**IESS**

INSTITUTO DE ESTUDOS  
DE SAÚDE SUPLEMENTAR

# Conjuntura - Saúde Suplementar

*27º Edição - Junho de 2015*

# SUMÁRIO

## Conjuntura - Saúde Suplementar

---

Seção Especial	3
Nível de Atividade	4
Emprego	5
Emprego direto em planos de saúde	6
Renda	6
Inflação	7
Câmbio	8
Mercado de Juros e Crédito	9

---

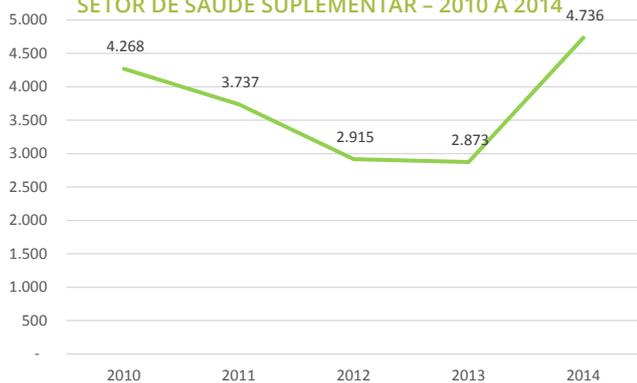
# Seção Especial

*O setor de saúde suplementar e a geração de empregos formais diretos*

## O SETOR DE SAÚDE SUPLEMENTAR

Ao contrário do que tem-se observado na economia brasileira, o saldo de empregos diretos no setor de saúde suplementar (apenas vagas criadas em operadoras de planos de saúde) aumentou nos últimos cinco anos (Gráfico 1). Em 2010, o saldo líquido de criação de vagas formais diretas foi de 4.268 e aumentou para 4.736 em 2014, um crescimento de 10,9%.

**GRÁFICO 1: SALDO DE EMPREGOS DIRETOS CRIADOS DO SETOR DE SAÚDE SUPLEMENTAR - 2010 A 2014**



Fonte: ANS

Esse desempenho do setor de saúde suplementar vai na contramão do que tem se observado no mercado de trabalho brasileiro. Comparando o desempenho do setor de saúde suplementar no mercado de trabalho com os grandes setores da economia (Agropecuária, Indústria, Construção Civil, Comércio e Serviços), nota-se que o setor de saúde suplementar foi superior. Entre 2010 e 2014, todos os grandes setores econômicos (com exceção de Agropecuária) apresentaram variação negativa do saldo de empregos formais. As variações dos saldos por setor podem ser observadas na Tabela 1.

**TABELA 1: VARIAÇÃO DO SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS FORMAIS POR SETOR ECONÔMICO, 2010 A 2014.**

SETORES	VARIAÇÃO (%)
AGROPECUÁRIA	95,5
INDÚSTRIA	-135,7
CONSTRUÇÃO CIVIL	-157,2
COMÉRCIO	-128,0
SERVIÇOS	-85,6

Fonte: CAGED

O setor de saúde suplementar tem potencial de geração de emprego maior do que o mostrado no Gráfico 1, uma vez que se considerou apenas os empregos diretos em operadoras e seguradoras de planos de saúde.

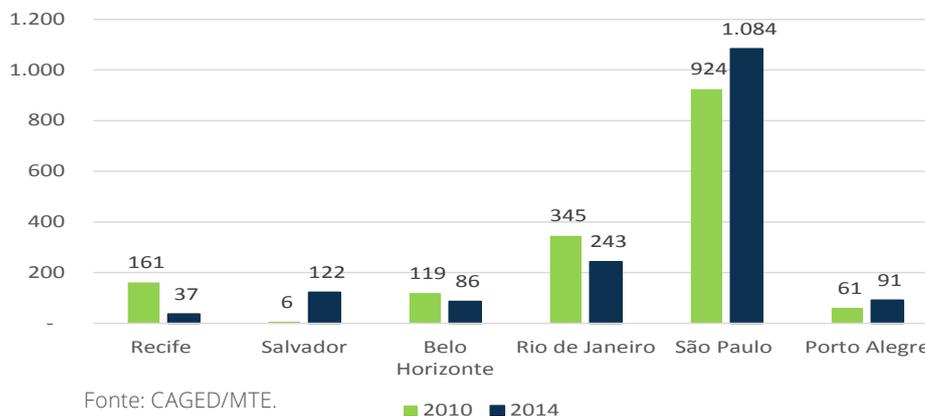
Analisando-se o saldo de empregos da saúde suplementar por Regiões Metropolitanas, verificou-se que Salvador, São Paulo e Porto Alegre foram as regiões que apresentaram crescimento positivo de 2010 para 2014 (Gráfico 2).

As regiões Metropolitanas de Recife, Belo Horizonte e Rio de Janeiro apresentaram uma variação negativa de 2010 para 2014.

O saldo do primeiro 1ºTri/2015 da saúde suplementar já alcança o valor de 576 novas contratações, portanto apresenta uma tendência de continuidade do crescimento.

Além da geração de novos empregos para o setor de saúde, pode-se ter uma ideia do verdadeiro potencial do setor ao considerar que o setor de saúde representou, em 2012, 9,3% dos gastos em relação ao PIB, sendo que 53,6% dos gastos em saúde foram oriundos do setor privado. Grande parte dos gastos privados com saúde no Brasil são devido aos planos de saúde.

GRÁFICO 2: SALDO DE EMPREGOS DO SETOR DE SAÚDE SUPLEMENTAR – 2010 E 2014



## NÍVEL DE ATIVIDADE

A variação do PIB foi de -0,2% no 1ºtri/15 em comparação ao 4ºtri/14. No acumulado de 12 meses, o decréscimo foi de 0,9% (Tabela 2), primeira variação negativa desde o 4ºtri/09. Nessa mesma comparação, apenas o setor de Agricultura apresentou desempenho positivo, que foi de 0,6%. A indústria apresentou desempenho negativo de 2,5%, sendo esse o terceiro índice negativo seguido desse setor no acumulado em 12 meses. O setor de Serviços apresentou o seu primeiro decréscimo na série histórica, de 0,2%.

O desempenho negativo da Indústria é decorrente, principalmente, do decréscimo dos seguintes subsetores<sup>1</sup>: Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (-4,3%) e da Indústria de Transformação (-1,6%). No setor de Serviços, a queda no 1ºtri/15 foi puxada por Transporte, armazenagem e correio (-2,1%), Administração,

saúde e educação pública (-1,4%), Outros serviços (-1,4%), Intermediação financeira e Seguros (-0,8%) e Comércio (-0,4%). Já os subsetores de Atividades imobiliárias e de Serviços de informação cresceram 1,2% e 1,1%, respectivamente.

O consumo do governo e o consumo das famílias apresentaram desempenho positivo no acumulado de 12 meses, com avanço de 0,4% e 0,2% (Tabela 2). Destaca-se que o crescimento do Consumo das Famílias foi reduzido pelo sétimo trimestre consecutivo.

A formação bruta de capital fixo (FBCF) apresentou taxa de crescimento acumulada em 12 meses negativa pelo terceiro trimestre consecutivo (-6,2% no 1ºtri/15), o que resultou numa taxa de investimento de 19,7% do PIB. Essa proporção é inferior à observada no 1ºtri/14 (20,5%) (Tabela 2).

TABELA 2 – CONTAS NACIONAIS – CRESCIMENTO ACUMULADO EM 12 MESES

	VARIÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)		
	1º TRI./14	4º TRI./14	1º TRI./15
<b>PRODUTO INTERNO BRUTO</b>	2,8	0,1	-0,9
<b>AGROPECUÁRIA</b>	3,3	0,4	0,6
<b>INDÚSTRIA</b>	2,9	-1,2	-2,5
<b>SERVIÇOS</b>	2,5	0,7	-0,2
<b>CONSUMO DAS FAMÍLIAS</b>	2,5	0,9	0,2
<b>CONSUMO DO GOVERNO</b>	2,7	1,3	0,4
<b>FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO</b>	5,4	-4,3	-6,2
<b>TAXA DE INVESTIMENTO, PIB %</b>	20,5	19,2	19,7

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

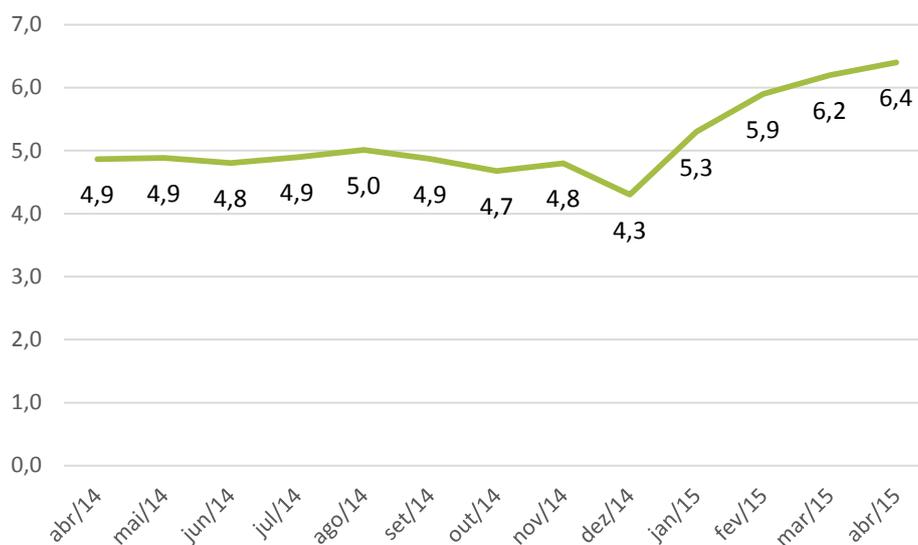
<sup>1</sup> <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&idnoticia=2897&busca=1&t=pib-recua-0-2-chega-r-1-408-trilhao-1%C2%BA-trimestre-2015>

## EMPREGO

A taxa de desemprego calculada pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME)<sup>1</sup>, consideradas as seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, atingiu 6,4% em abril/2015 (4,8% no mesmo mês de 2014). Na segunda metade de 2014, a taxa de desemprego apresentou tendência de queda, caindo de 5,0% em agosto para 4,3% em dezembro. Porém, no início de 2015, essa taxa apresentou uma reversão da tendência, com crescimento acentuado, atingindo o valor de 6,4% em abril/2015.

<sup>1</sup> Taxa de desocupação na semana de referência - é o percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas economicamente ativas essa semana.

GRÁFICO 3 - TAXA DE DESEMPREGO CALCULADA PELA PESQUISA MENSAL DO EMPREGO (PME) - ABRIL DE 2014 A ABRIL DE 2015



Fonte: CAGED/MTE.

O número de pessoas que compõem a População não Economicamente Ativa - PNEA (Pessoas que não podem ou não querem trabalhar) cresceu 0,3% em abril/15 na comparação de 12 meses. Esse valor é inferior ao de março/15, que havia sido de 1,5%. Essa desaceleração representa uma alteração no cenário do mercado de trabalho desde o período de novembro de 2014.

A população ocupada apresentou variação anual negativa em abril 2015, de 0,7%, assim como, o número de empregados com carteira assinada (-1,3%) e de servidores públicos (-0,4%) (Tabela 4).

Com relação à entrada e saída de pessoas no mercado de trabalho, a economia do país apresentou, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), um saldo negativo de 39,2 mil postos no 1º tri/15<sup>1</sup>. Essa é a primeira vez que o saldo é negativo num primeiro trimestre desde 2009, ano do auge da crise financeira mundial. Os setores que contribuíram para o saldo negativo foram: Comércio (121,4 mil demissões líquidas), Construção Civil (53,1 mil demissões líquidas), e Agropecuária (3,8 mil demissões líquidas). Serviços e Indústria apresentaram desempenho positivo (127,0 mil e 12,1 mil admissões líquidas).

<sup>1</sup> O mês de março de 2015 é o último mês de referência disponível

TABELA 3 – EMPREGO (REGIÃO METROPOLITANAS), ABRIL DE 2014 E ABRIL DE 2015

EMPREGO - (REGIÕES METROPOLITANAS)	ABRIL/14	ABRIL/15	VARIAÇÃO ANUAL (%)
<b>POPULAÇÃO OCUPADA (EM MIL PESSOAS)</b>	22.941	22.769	-0,7
<b>EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA (EM MIL PESSOAS)</b>	12.683	12.443	-1,9
<b>EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA (EM MIL PESSOAS)</b>	3.058	3.010	-1,6
<b>EMPREGADOS NO SETOR PÚBLICO (EM MIL PESSOAS)</b>	1.866	1.857	-0,4

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

## EMPREGOS DIRETOS EM PLANOS DE SAÚDE

O setor de saúde suplementar gera inúmeros empregos todos os anos. Contudo, não é possível analisar o total de empregos gerados devido às dificuldades de se estimar o número de empregos indiretos. Mesmo assim, o número de empregos diretos gerados pelos planos de saúde pode dar uma ideia da dinâmica do mercado de trabalho do setor.

Os planos e seguros de saúde (CNAE 2.1 – 6550-2 e 6520-1, respectivamente) geraram, até abril/2015, 8.967 novos postos de trabalho formais e desligaram 7.571 empregados, o que resultou num saldo positivo de 671 vagas formais. Ainda assim, esse saldo é 53,4% na comparação de 12 meses. Em comparação com o setor de serviços foram criados 2.755.394 novos postos de trabalho formais até abril/2015 e desligaram 2.655.973 empregados, o que resultou um saldo de 119.421. O saldo é inferior 65,9% do período de 2014. Sendo assim, a queda na geração de novos postos do setor de serviços foi maior do quando comparado com os específicos da saúde suplementar.

## RENDA

O rendimento médio real da população ocupada, medido pela PME/IBGE, apresentou um aumento de 1,7% em abril/2015 (Tabela 4). O valor real do rendimento médio das pessoas ocupadas em abril/2015 foi de R\$ 2.148,71. A categoria de trabalhadores que teve o maior crescimento acumulado em 12 meses do rendimento médio real foram os empregados no setor público (2,9%). Os trabalhadores por conta própria tiveram aumento de 1,4% e os do setor privado com carteira assinada de 0,6%. Apenas os trabalhadores do setor privado sem carteira assinada tiveram redução do rendimento real médio (-2,4%).

Na comparação do acumulado de 12 meses, nota-se uma queda do rendimento médio dos salários da população ocupada. Apenas o setor privado com carteira assinada apresentou aumento, passando de -0,3% em 2010 para 0,1% em 2015 (Tabela 4).

Regionalmente o rendimento da taxa de variação da população ocupada mostrou crescimento em Recife (3,7%); Salvador (2,1%) e Porto Alegre (0,9%). Em Belo Horizonte e São Paulo registrou-se queda de 3,2% e 1,2%, respectivamente, e no Rio de Janeiro não variou, em abril/2015.

A desaceleração do crescimento da força de trabalho resulta em um mercado de trabalho com baixa ociosidade, impactando, diretamente, a evolução dos rendimentos, que tendem a manter um crescimento positivo.

TABELA 4 – RENDIMENTO MÉDIO REAL DE OCUPAÇÕES E VARIAÇÃO DO CRESCIMENTO ANUAL, NO PERÍODO DE FEVEREIRO DE 2010 A FEVEREIRO DE 2015

CATEGORIAS DE OCUPAÇÕES	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>PESSOAS OCUPADAS</b>	R\$ 1.952,4	R\$ 1.989,3	R\$ 2.113,3	R\$ 2.146,9	R\$ 2.202,0	R\$ 2.138,5
<b>CRESCIMENTO (%)</b>	2,2%	1,8%	6,2%	1,5%	2,5%	-2,8%
<b>CONTA PRÓPRIA</b>	R\$ 1.625,0	R\$ 1.665,2	R\$ 1.879,2	R\$ 1.879,0	R\$ 1.899,3	R\$ 1.847,1
<b>CRESCIMENTO (%)</b>	3,0%	2,4%	12,8%	-0,01%	1,0%	-2,7%
<b>SETOR PRIVADO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA</b>	R\$ 1.848,5	R\$ 1.862,3	R\$ 1.912,4	R\$ 1.961,0	R\$ 2.002,8	R\$ 1.951,7
<b>CRESCIMENTO (%)</b>	1,4%	0,3%	-0,5%	0,6%	0,5%	-2,5%
<b>SETOR PRIVADO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA</b>	R\$ 1.319,0	R\$ 1.486,2	R\$ 1.542,1	R\$ 1.602,6	R\$ 1.551,0	R\$ 1.504,0
<b>CRESCIMENTO (%)</b>	9,3%	12,6%	3,7%	3,9%	-3,2%	-3,0%
<b>SETOR PÚBLICO</b>	R\$ 3.086,7	R\$ 3.257,9	R\$ 3.390,0	R\$ 3.305,1	R\$ 3.395,4	R\$ 3.419,8
<b>CRESCIMENTO (%)</b>	1,5%	5,5%	4,0%	-2,5%	2,7%	0,7%

Fonte: Pesquisa Mensal do Emprego/IBGE.

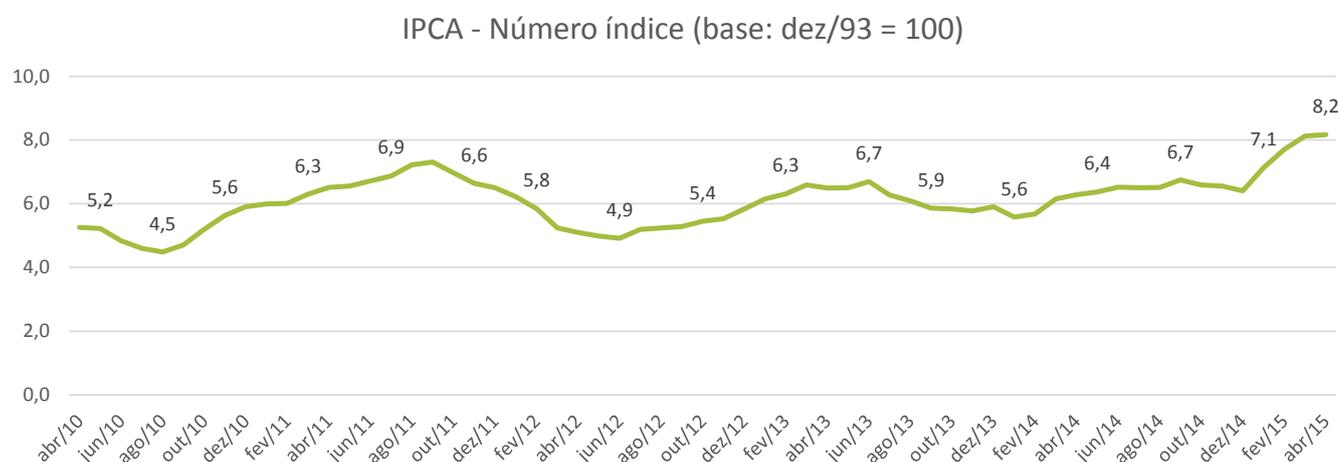
## INFLAÇÃO

O IPCA, que mede a inflação oficial do Brasil, teve variação acumulada em 12 meses em abril/2015 de 8,2%, patamar acima dos 6,3% de abril/2014. Observa-se uma tendência de aumento da inflação desde dezembro de 2014 quando a taxa foi de 6,4%. Segundo o IBGE, o preço da energia elétrica foi o principal fator

para o aumento em abril/2015, com taxa de 1,3%. A variação mensal do IPCA foi de 0,7%, a menos após 3 meses consecutivos.

O índice de difusão do IPCA apresentou tendência de aumento entre Jan/2015 e Abril/2015, passando de 68,9% para 71,0%, o que indica um aumento do número de itens que compõem o IPCA que sofreram aumento de preço.

GRÁFICO 4: IEVOLUÇÃO DA VARIAÇÃO DO IPCA EM 12 MESES

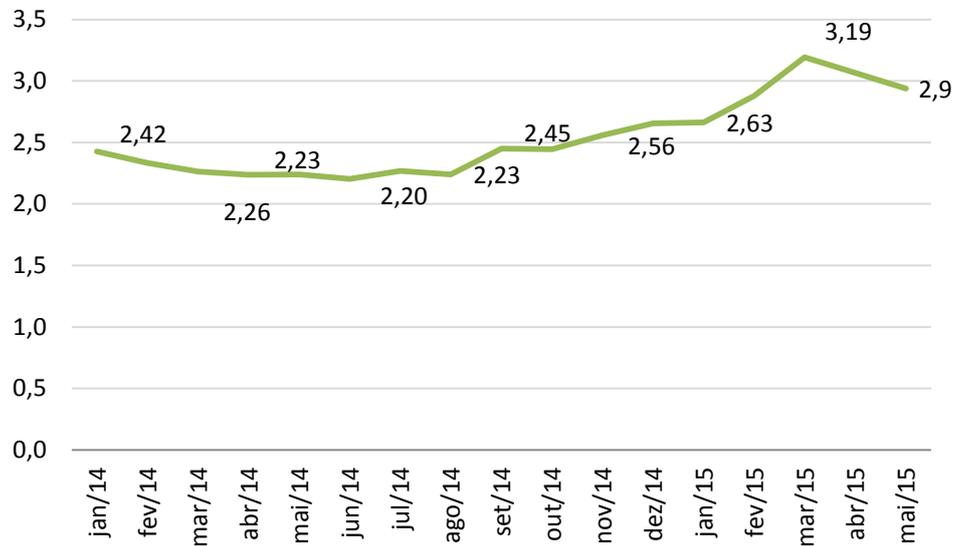


Fonte: IBGE

## CÂMBIO

No primeiro trimestre de 2015, o real apresentou desvalorização frente ao dólar e a taxa de câmbio, que iniciou em R\$ 2,69 em janeiro de 2015, e alcançou o valor de R\$2,99 em abril de 2015 (Gráfico 5). O câmbio deve ser avaliado com cuidado, pois constitui uma fonte de inflação, por causar aumento dos preços dos produtos importados.

GRÁFICO 5: TAXA DE CÂMBIO REAL POR DÓLAR (PTAX VENDA), JAN/14 A MAR/15, REFERENTE AO ÚLTIMO DIA DO MÊS



Fonte: Banco Central.

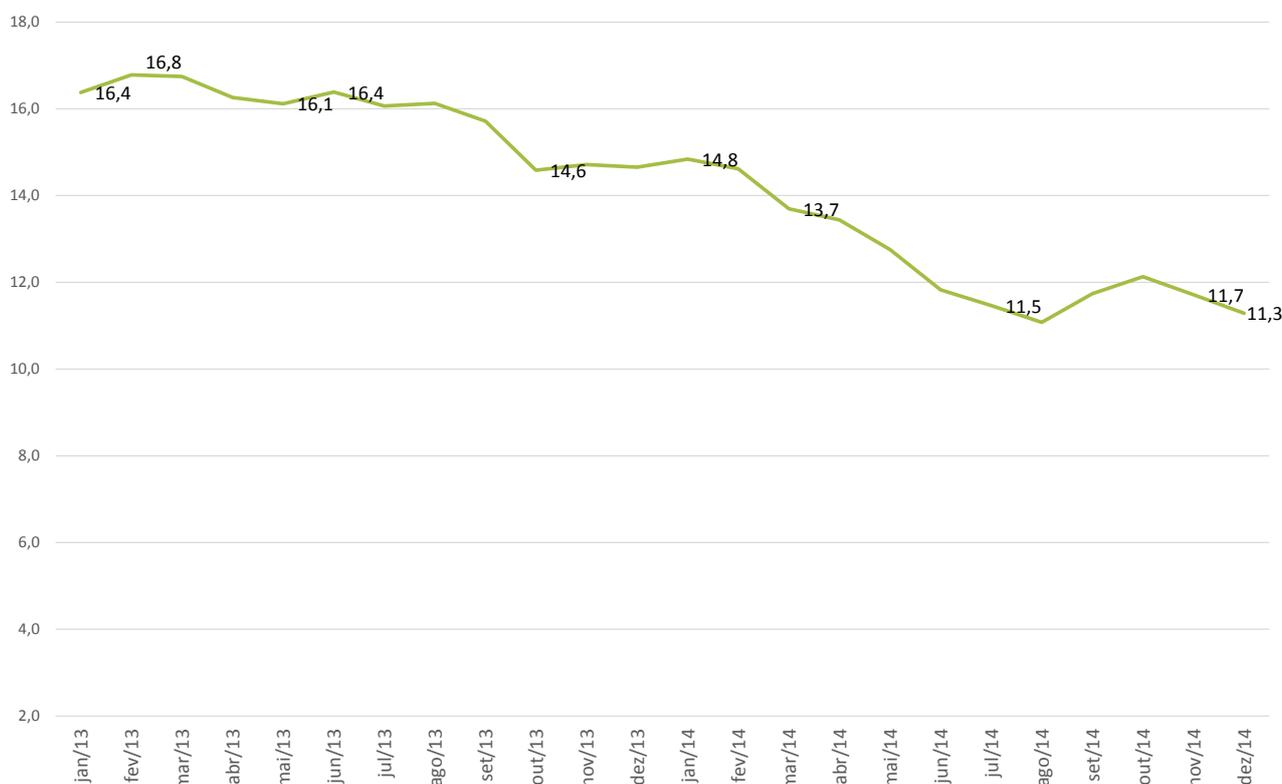
## MERCADO DE JUROS E CRÉDITO

O Comitê de Política Monetária (Copom), em sua quarta reunião de 2015 (abril/2015), decidiu elevar a taxa Selic para 13,25% ao ano, um aumento de 0,5 pontos percentuais. Nessa reunião, o Copom avaliou que as atuais pressões inflacionárias presentes na economia – a exemplo o aumento da gasolina, assim como os preços da energia elétrica – tendem a pressionar o aumento da inflação. Por esse motivo, foi realizado o ajuste da política monetária para tentar direcionar a inflação para a meta definida pelo governo (4,5%).

A taxa de juros anual média para empréstimos para as pessoas físicas atingiu 56,13% em abril de 2015, após elevação de 1,7 p.p. em relação a março de 2015. Para empréstimos às empresas, a taxa de juros média subiu 0,1 p.p. no mesmo período, situando-se em 26,59%.

O total de crédito do sistema financeiro, considerando as operações com recursos livres e direcionados, alcançou R\$3,0 trilhões em dez/2014, acumulando expansão de 11,3% em 12 meses, comparativamente a 14,7% em dez/2013. A relação crédito/PIB atingiu 58,98% em dez/2014, ante 56,5% em dez/2013 (Gráfico 6).

**GRÁFICO 6: VARIAÇÃO EM 12 MESES DO TOTAL DE CRÉDITO DISPONIBILIZADO PARA O SETOR PÚBLICO E O SETOR PRIVADO, JAN/13 A DEZ/14.**



Fonte: Banco Central.



## INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR

### SAÚDE SUPLEMENTAR EM NÚMEROS

Os últimos dados disponíveis para o setor de saúde suplementar foram os divulgados em março de 2015 (com data-base dezembro de 2014), já analisados na 2ª Edição da Saúde Suplementar em Números, disponível em: [www.iess.org.br](http://www.iess.org.br)

### EQUIPE

**Luiz Augusto Carneiro**

*Superintendente Executivo*

**Amanda Reis A. Silva**

*Pesquisadora*

**Natalia Lara**

*Pesquisadora*

**Elene Nardi**

*Pesquisadora*

**Bruno Minami**

*Estagiário*

### REFERÊNCIAS

• IBGE:

Banco de Dados Agregados—Sidra

Contas Nacionais Trimestrais/ 2º Trimestre-2014

Pesquisa Mensal do Emprego—PME

• Banco Central do Brasil:

Sistema Gerenciador de Séries Temporais—SGS

Boletim Focus

• Ministério do Trabalho e Emprego — MTE:

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados—

Caged

Relação Anual de Informações Anuais — RAIS

IESS  
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42  
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP  
Tel (11) 3706.9747  
[contato@iess.org.br](mailto:contato@iess.org.br)